

Intervenção com base no SDQ: uma revisão integrativa da literatura

*Paola Barros Macedo**

*Simone Souza da Costa Silva***

*Daniele Loureiro Torres****

Resumo

Neste artigo, objetivou-se descrever e analisar por meio de uma revisão integrativa de literatura os estudos que combinaram o uso do SDQ (Strengths and Difficulties Questionnaire) com intervenções. Foram analisados 38 artigos, encontrados no Portal de Periódicos da CAPES, a partir dos descritores: SDQ, Goodman, e 1997. Foram encontrados com maior frequência estudos publicados entre 2013 e 2020 e ausência de publicações na América do Sul. A análise dos dados revelou o predomínio de intervenções com os pais e do tipo cognitivo-comportamental. Os dados desta revisão demonstram as potencialidades do SDQ e sua contribuição na geração de dados que podem servir de base para intervenções com pais/cuidadores de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Adolescente; Criança; Saúde mental.

The SDQ and the Realization of Interventions: An Integrative Literature Review

Abstract

This article aimed to describe and analyze, through an integrative literature review, studies that combined the use of the SDQ (Strengths and Difficulties Questionnaire) with interventions. Thirty-eight articles were analyzed from the descriptors: SDQ, Goodman, and 1997 using the Portal of Periodicals of CAPES. Studies published between 2013 and 2020 were found with greater frequency and there was the absence of publications in South America. Data analysis revealed that interventions with parents and cognitive-behavioral types predominated. The data from this review demonstrate the potential of the SDQ and its contribution in generating data that can be used as a basis for interventions with parents/caregivers of children and adolescents.

Keywords: Adolescent; Child; Mental Health.

* Universidade Federal do Pará (UFPA). paola.macedo@ifch.ufpa.br

** Universidade Federal do Pará (UFPA). symonufpa@gmail.com

*** Universidade Federal do Pará (UFPA). dkavaj@gmail.com

Introdução

A juventude é o estágio em que começa a maioria dos transtornos mentais, geralmente detectados pela primeira vez na vida adulta (Patel, Flisher, Hetrick & McGorry, 2007). A identificação dos problemas de saúde mental no início do desenvolvimento subsidia as intervenções e possibilita a superação dos desafios inerentes a crianças e adolescentes marcadas por prejuízos nessa área do desenvolvimento¹.

Os transtornos mentais infantis mais comuns incluem os problemas de conduta, de atenção, hiperatividade e transtornos emocionais (Fleitlich & Goodman¹, 2002). Todas essas dificuldades interferem no desenvolvimento psicossocial e educacional, podendo gerar problemas psiquiátricos e nos relacionamentos interpessoais na vida adulta.

A realização de avaliações consistentes depende do uso de instrumentos confiáveis, sensíveis às diversas dificuldades infantojuvenis. O *Strengths and Difficulties Questionnaire* (Questionário de Capacidades e Dificuldades), tem sido apontado pelos pesquisadores como uma opção promissora quando o objetivo é a avaliação da saúde mental de crianças e adolescentes (Cristiane, Lauridsen-Ribeiro, Wissow, Bordin & Evans-Lacko, 2012).

Desenvolvido por Goodman em 1997, o *Strengths and Difficulties Questionnaire* (SDQ) é um instrumento de rastreio de saúde mental em crianças e adolescentes que visa revelar informações importantes acerca do funcionamento mental precoce (Goodman, 2001). Destaca-se por ter sido projetado para ser um instrumento curto, com um formato compacto com a possibilidade de ser aplicado também às crianças e aos adolescentes (Goodman, 1997); além de explorar não apenas as dificuldades, mas também as capacidades dos indivíduos.

O SDQ permite a avaliação do funcionamento mental de pessoas que se encontram na faixa etária de 2 a 17 anos e se apresenta em três versões, sendo uma versão aplicada aos pais, outra aos professores e outra em forma de autorrelato, após os 11 anos, o que permite a obtenção de informações a partir de distintas fontes. Ao todo, é constituído por 25 itens distribuídos em 5 escalas: problemas de conduta; sintomas emocionais; hiperatividade; problemas de pares; e comportamento pró-social. As quatro primeiras escalas avaliam um conjunto de características considerado “dificuldades” e são pontuadas de maneira semelhante, ou seja, as pontuações mais altas indicam mais dificuldade. Os itens da escala

“comportamento pró-social” revelam as “capacidades”, as pontuações mais altas representam mais capacidade. Cada item pode ser marcado como “falso”, “mais ou menos verdadeiro” e “verdadeiro”.

Quanto à validade e confiabilidade do SDQ, Saur e Loureiro (2012) realizaram uma revisão de literatura com o objetivo de analisar as propriedades psicométricas do SDQ. A avaliação dos 51 artigos que compuseram o banco de dados revelou que 82,2% apresentaram índices positivos de validade e fidedignidade. Fez parte desse banco de dados estudos realizados em 21 países, incluindo o Brasil, o que revela o alcance transcultural e a aplicabilidade do instrumento como rastreador de problemas de saúde mental de crianças e adolescentes.

Assim, considerando os estudos sobre a saúde mental de crianças e adolescentes que utilizaram o SDQ como uma ferramenta de rastreio de prejuízos no desenvolvimento e a necessidade de intervenções acessíveis e eficientes junto a essa população, o objetivo deste artigo foi descrever e analisar, por meio de uma revisão integrativa de literatura (RIL), os estudos que realizaram intervenção com base em dados obtidos com o SDQ (*Strengths and Difficulties Questionnaire*).

Método

Embora o objetivo da presente RIL seja descrever e analisar os estudos que realizaram intervenção após a aplicação do SDQ, essa nasceu dentro de uma revisão mais ampla cujo objetivo era identificar os estudos que utilizaram o SDQ. Nesse sentido, somente após a organização e análise do banco de dados decidiu-se explorar apenas os estudos que usaram o SDQ e que realizaram uma intervenção. Essa revisão foi decidida em função do grande número de pesquisas encontradas que utilizaram esse instrumento como fonte de informações para sustentar o desenvolvimento de intervenções. Assim, nesta seção serão descritos os passos percorridos desde a etapa inicial, mais ampla, até a fase final, momento em que se analisou apenas os estudos que realizaram intervenções.

A identificação, seleção, avaliação e síntese das evidências relevantes disponíveis foram realizadas com base nos seis passos estabelecidos pelo Instituto *Cochrane* para alcançar os objetivos estabelecidos em uma RIL: 1) formulação da pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem na literatura; 3) coleta dos dados nos artigos (variáveis a serem estudadas); 4) análise e apresentação dos dados; 5) discussão dos resultados; e 6) apresentação da revisão (Whittemore & Knaf, 2005).

¹ www.rch.org.au

Na etapa 1, a questão de investigação e os critérios de seleção dos estudos foram estabelecidos por meio da técnica P.V.O., (Biruel & Pinto, 2011) que considera a seguinte estrutura: a) P: problema da pesquisa (Como tem se dado o uso do SDQ nas pesquisas científicas?); b) V: variáveis do estudo (Características gerais, características metodológicas); c) O: resultados esperados (Identificar, descrever e analisar as características gerais, características dos estudos que usaram o SDQ). A partir da técnica PVO foi possível formular a seguinte questão: quais as características gerais e metodológicas dos estudos que utilizaram o SDQ?

Após definir a pergunta central, foi realizado, na etapa 2, o levantamento dos estudos no Portal de Periódicos da CAPES. Considerando que o objetivo desta RIL estava circunscrito ao uso do SDQ, estabeleceu-se os seguintes descritores: SDQ, Goodman, 1997, ou seja: a sigla do instrumento, o nome de quem o desenvolveu e o ano em que foi publicado pela primeira vez um estudo com o SDQ. Embora os protocolos que estabelecem os passos que devem ser seguidos em uma revisão integrativa recomendem o uso dos termos contidos no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), na presente revisão optou-se por sua não adoção, haja vista que a utilização de tais termos não permitiria a identificação dos estudos que de fato utilizaram o SDQ.

Bancos de dados e critérios de inclusão

Como critério de inclusão na RIL e com o objetivo de refinar as buscas dos artigos, considerou-se aqueles que atendessem a: a) estudos empíricos revisados por pares; b) estudos publicados no período de 1997 a 2020. Todos os artigos encontrados que não atenderam essas exigências foram excluídos, assim como teses, dissertações, monografias, capítulos de livros, estudos de validação do SDQ e revisões.

A busca inicial considerou os estudos nos quais estivessem presentes em qualquer lugar no texto os descritores “SDQ”, “Goodman”, “1997”. Essa etapa, considerada como refinamento I, retornou com 786 artigos de idiomas variados, português, espanhol, inglês, francês e alemão, indexados às bases: *MEDLINE* (Via National Library) PubMed, APA, SAGE e PROQUEST (Education Resources Information Center).

A avaliação crítica dos estudos selecionados (etapa 3) foi realizada a partir de dois testes de relevância (TR), compostos por perguntas objetivas. O teste de relevância I (TRI) foi aplicado aos resumos dos artigos pela pesquisadora, baseado nas seguintes questões: (1) O estudo

utilizou o SDQ com seus participantes?; e (2) O SDQ aparece descrito na metodologia? Ao final dessa etapa, foram retiradas 406 publicações que não responderam positivamente a essas perguntas, restando então 380 estudos.

O TR II baseou-se na cienciometria, a qual consiste na inclusão de informações ou dados de um determinado artigo publicado no texto de um novo artigo e, conseqüentemente, a sua citação na lista das referências desse novo artigo (Garfield, 2000). Assim, no segundo TR, aplicado nos 380 artigos restantes, considerou como critério o número de citações de cada artigo selecionado, sendo estabelecido no mínimo dez citações obtidas desde a sua publicação ou disponibilizado no site do periódico (publish ahead). Ao final da aplicação foram excluídos 34 artigos que não tiveram as dez citações até o momento desta revisão integrativa, restando então 346 estudos.

A partir desse banco de dados inicial, buscou-se realizar a presente revisão integrativa de literatura (RIL) sobre os estudos que combinaram o SDQ (Strengths and Difficulties Questionnaire) com intervenções. Esse tipo de revisão é definido como modalidade de estudo que sumariza intervenções já realizadas sobre um determinado tópico e apresenta as conclusões obtidas, de modo a oferecer evidências científicas para a prática profissional e a favorecer o desenvolvimento de pesquisas futuras (Beyea & Nicoll, 1998). Assim, os 346 estudos foram submetidos a mais uma avaliação constituída pelas seguintes questões: 1) Os objetivos preveem a realização de uma intervenção?; 2) O resultado permite dizer que o objetivo foi alcançado? Essa avaliação foi realizada por dois juízes independentes e permitiu a inclusão de 38 estudos no banco de dados da presente revisão.

Procedimento de coleta

De posse do banco de dados foi realizada a leitura na íntegra dos estudos, o que permitiu a coleta dos seguintes dados (etapa 4): características gerais (local e ano de publicação); e características das intervenções (participantes da intervenção e tipo da intervenção). Por fim, foi realizada a análise e apresentação dos dados coletados, culminando com o processo de construção da RIL (etapa 5 e 6).

Resultado

Para apresentar os resultados, esta seção foi dividida em duas partes: caracterização geral (dos artigos) e caracterização das intervenções.

Caracterização geral

No total 38 estudos publicados e disponíveis on-line se adequaram aos critérios de inclusão estabelecidos. Na Tabela 1 pode-se observar informações relativas aos autores e aos anos dos estudos incluídos.

Tabela 1. Autor e ano.

| |
|---|
| Autor |
| Minnis e Devine (2001). |
| Patterson, Barlow, Mockford, Klimes, Pyper e Stewart-Brown (2002) |
| Stewart-Brown, Patterson, Mockford, Klimes, Pyper (2004) |
| Henderson e Sargent (2005) |
| Ehnholt, Smith e Yule (2005) |
| Sharry, Guerin, Griffin e Drumm (2005) |
| McCarthy, Baker, Betts, Bernard, Dove, Elliot, Schneider e Woodhouse (2006) |
| Giannopoulou, Dikaiakou e Yule (2006) |
| Rousseau, Benoit, Gauthier, Lacroix, Alain, Rojas, Moran e Bourassa (2007) |
| Hahlweg, Heinrichs, Kuschel e Feldmann (2008) |
| Nitkowski, Petermann, Büttner, Krause-Leipoldt e Petermann (2009) |
| Thorell (2009) |
| Coughlin, Sharry, Fitzpatrick, Guerin e Drumm (2009) |
| Humphrey, Kalambouka, Wigelsworth e Lendrum (2010) |
| Ruttledge (2011) |
| Eckshtain e Gaynor (2011) |
| Cole, Treadwell, Dosani e Frederickson (2012) |
| Peltonen, Qouta, El Sarraj, e Punamäki (2012) |
| Li, Mak, Chan, Chu, Lee e Lam (2012) |
| Colonnesi, Wissink, Noom, Asscher, Hoeve, Stams, Polderman e Kellaert-Knol (2012) |
| Ohl, Fox e Mitchell (2013) |
| Punamäki, Paavonen, Toikka e Solantaus (2013) |
| Hand, Raghallaigh, Cuppage, Coyle e Sharry (2013) |
| Hannesdottir, Ingvarsdottir e Bjornsson (2014) |
| McDaniel e Bruhn (2015) |

| |
|--|
| Rickard, Brosnan, O'Laoide, Wynne, Keane, McCormack e Sharry (2015) |
| Powell e Thompson (2016) |
| Roberts, Glynn e Waterman (2016) |
| Veenman, Luman, Hoeksma, Pieterse e Oosterlaan (2016) |
| Berger, Benatov, Cuadros, VanNattan e Gelkopf (2018) |
| Ozbek, Gencer e Mustan (2018) |
| Bruhn, Rila, Mahatmya, Estrapala e Hendrix (2018) |
| Jayman, Ohl, Hughes e Fox (2018) |
| Midgley, Cirasola, Austerberry, Ranzato, West, Martin, Redfern, Cotmoree Park (2019) |
| Palmer, San José Cáceres, Tarver, Howlin, Slonims, Pellicano e Charman (2019) |
| Ruane, Carr, Moffat, Finn, Murphy, O'Brien, Groarke e O'Dwyer (2019) |
| Muratori, Conversano, Levantini, Masi, Milone, Villani, Bögels e Gemignani (2020) |
| Carroll, Houghton, Forrest, McCarthy e Sanders-O'Connor (2020) |

Fonte: as autoras.

Na Tabela 2 pode-se observar informações referentes ao ano e ao local de publicação dos artigos que compõem o banco de dados analisados na presente revisão.

Tabela 2. Ano (em intervalo de cinco anos) e local de publicação dos artigos.

| Ano | N | % |
|--------------------------|----|-------|
| 2001-2006 | 8 | 21,05 |
| 2007-2012 | 12 | 31,57 |
| 2013-2020 | 18 | 47,36 |
| | | |
| Continente de publicação | N | % |
| África | 1 | 2,63 |
| América do Norte | 6 | 15,78 |
| Ásia | 2 | 5,26 |
| Europa | 28 | 73,68 |
| Oceania | 1 | 2,63 |

Fonte: As autoras

Os dados apresentados na Tabela 2 revelam que, embora o instrumento tenha surgido em 1997, a maioria dos artigos que usaram o SDQ e que realizaram uma intervenção foram publicados mais recentemente, entre

2013 e 2020, e a minoria entre 2001 e 2006. O estudo mais antigo, publicado por Minnis e Devine (2001), examinou o efeito do treinamento de cuidadores adotivos nas emoções e no comportamento de suas crianças. O mais recente, de Carroll, Houghton, Forrest, McCarthy e Sanders-O'Connor (2020), teve por objetivo compreender as características das crianças que influenciam a efetividade dos programas de aprendizado social e emocional em escolas.

Em relação ao local de publicação, a maioria dos estudos, 73,68%, foram publicados na Europa, 15,78% na América do Norte, 5,26% na Ásia, 2,63% na Oceania e a minoria, 2,63%, na África. Dos artigos publicados na Europa, a maioria foi no Reino Unido, local de origem do SDQ. Nenhum estudo foi publicado na América do Sul, apesar de haver países no continente com o instrumento validado, a exemplo o Brasil, no qual o SDQ foi validado em 2000 por Fleitlich, Cortázar e Goodman.

Caracterização das intervenções

A análise dos estudos que combinaram o SDQ com intervenções permitiu organizar as características das intervenções nas seguintes categorias: participantes da intervenção; e tipo de intervenção.

A) Participantes da intervenção

A análise do banco de dados revelou que as intervenções foram realizadas com crianças e adolescentes; pais e cuidadores; crianças e cuidadores; e crianças e professores. Na Tabela 3 pode-se observar os participantes das intervenções identificados nos estudos analisados.

Tabela 3. Quanto aos participantes.

| Participantes | N | % |
|-------------------------|----|-------|
| Crianças e adolescentes | 18 | 47,36 |
| Pais e cuidadores | 15 | 39,47 |
| Crianças e cuidadores | 4 | 10,52 |
| Crianças e professores | 1 | 2,63 |

Fonte: as autoras.

Foi observado que 18 estudos realizaram intervenções com crianças e adolescentes. Muratori et al. (2020), por exemplo, conduziram uma pesquisa na qual 50 crianças e adolescentes com transtorno de déficit de atenção, hiperatividade (TDAH) e transtorno desafiador de oposição (TDO) foram submetidas a intervenção de atenção plena (*mindfulness*) durante 8 semanas. Os resultados mostraram que a pontuação na subescala hiperatividade do SDQ di-

minuiu após o procedimento. Os autores destacaram que a intervenção de *mindfulness* teve efeitos benéficos para crianças com TDAH e diagnóstico de TOD.

Dentre os 38 estudos analisados, 15 conduziram intervenções com pais e cuidadores. Ruane et al. (2019) realizaram com 84 pais uma intervenção do tipo terapia cognitivo comportamental (TCC), a Group Stepping Stones Triple P (GSSTP), um programa de nove sessões ao todo, divididas em sessões presenciais em grupo e telefônicas que visa modelar habilidades parentais positivas. O objetivo foi examinar a eficácia do GSSTP em um contexto irlandês para famílias de crianças com deficiências no desenvolvimento e problemas de internalização e externalização. Os dados revelaram reduções nas pontuações de dificuldades totais do SDQ, o que indica que o GSSTP é uma intervenção promissora para melhorar o comportamento infantil no contexto irlandês.

Um número menor de pesquisas foi realizado com crianças e cuidadores e com crianças e professores. Eckshtain e Gaynor (2011) realizaram uma pesquisa com o objetivo de obter evidência sobre a viabilidade e eficácia da terapia cognitivo-comportamental individual (TCC) para 15 crianças deprimidas combinada com intervenções junto ao cuidador. O estudo consistiu em três fases com 15 crianças com idades entre 8 e 14 anos. A primeira fase foi estruturada em sessões com as crianças; a segunda em sessões com os cuidadores envolvendo práticas parentais; e a terceira em sessões com os cuidadores e com as crianças. O propósito das sessões compartilhadas era aumentar a quantidade de tempo positivo passados juntos e a resolução de problemas. Os resultados mostraram uma melhora significativa no funcionamento psicossocial, mantida nos acompanhamentos. Assim, apesar da limitação de ausência de grupo controle, os autores destacam a eficácia do tratamento que combina a TCC individual com sessões compartilhadas pelas crianças e os cuidadores.

Quanto ao tipo da intervenção

Esta categoria foi organizada nas dimensões: a) terapia cognitivo-comportamental (TCC); b) treinamento parental; c) psicoeducativo; d) outros; e) não nomeado.

Tabela 4. Quanto ao tipo.

| Tipo | N | % |
|--------------------------|----|-------|
| Cognitivo-comportamental | 15 | 39,47 |
| Treinamento parental | 6 | 15,78 |
| Psicoeducativo | 3 | 7,89 |
| Outros | 10 | 26,31 |
| Não nomeado | 4 | 10,52 |

Fonte: as autoras.

A terapia cognitiva comportamental (TCC), elaborada por Aaron Beck (Knapp & Beck, 2008), aborda um modelo teórico e prático que, dentre outros objetivos, abrange intervenções para o desenvolvimento de habilidades sociais e do entendimento das emoções, tanto no enfoque individual como no coletivo.

Berger, Benatov, Cuadros, VanNattan e Gelkopf (2018) realizaram uma intervenção do tipo TCC, a ERSAE-Stress-Prosocia, com o objetivo de aumentar a resiliência das crianças da escola primária da Tanzânia e no cultivo de comportamentos pró-sociais. No estudo, 183 crianças foram distribuídas em grupo de intervenção e em grupo controle. Os participantes do grupo de intervenção participaram de sessões com diferentes objetivos: redução do estresse; e desenvolvimento de comportamentos pró-sociais. O grupo controle recebeu aulas de estudos sociais durante o período de 8 semanas. Os resultados sugerem que a intervenção ESPE foi eficaz na melhoria do funcionamento geral, promovendo uma orientação pró-social e melhor adaptação escolar com um efeito positivo no desempenho acadêmico e nos problemas disciplinares das crianças.

Em seis estudos foi realizado o treinamento parental junto a pais e cuidadores de crianças e adolescentes. O treinamento parental consiste em uma intervenção, elaborada para acolher a preocupação e fomentar competências nos pais, podendo favorecer estratégias em relação ao comportamento difícil e a dificuldades emocionais das crianças (Guisso, Bolze & Viera, 2019). A proposta dessa intervenção está em contribuir para o manejo positivo das situações difíceis na concepção dos pais, prevenindo desdobramentos negativos ao desenvolvimento infantil e incrementando a autoconfiança (Schmidt, Staudt & Wagner, 2016).

O treinamento parental foi realizado no estudo de Patterson et al. (2009) cujo objetivo foi avaliar a eficácia de um programa de parentalidade na melhoria da saúde mental das crianças e dos pais. O programa se desenvolveu a partir de atividades incluindo vinhetas de vídeo de interações entre pais e filhos, discussões em grupo e dramatizações. Os resultados indicaram que a intervenção foi efetiva em melhorar alguns aspectos da saúde mental das crianças, notadamente problemas de conduta, além do impacto de curto prazo na disfunção social entre os pais. Essa intervenção pode dar uma contribuição útil para a prevenção de problemas de comportamento infantil e para a promoção da saúde mental na atenção primária.

Intervenções do tipo psicoeducativas foram realizadas em três estudos. Em termos gerais, essas intervenções se propõem a orientar o indivíduo em diversos aspectos

como as consequências de um comportamento, reconhecer as suas dificuldades, (re) construção de crenças, valores, sentimentos, e como esses repercutem em sua vida e na dos outros (Nogueira, Crisostomo, Souza & Prado, 2017). Coltonesi et al. (2012) realizaram esse tipo de intervenção em 20 famílias com filhos adotivos (2 a 5 anos). O objetivo foi avaliar uma nova intervenção orientada para o apego que visou melhorar o *mind-mindedness* dos pais promovendo relações positivas entre pais e filhos e reduzindo a psicopatologia infantil nessas famílias após um período de tratamento de 13 semanas. Essa intervenção era constituída por oito sessões de treinamento e uma consulta por telefone após o treinamento, e um pós-teste seis meses depois. Os resultados revelaram que as mães que passaram mais tempo com os filhos adotivos perceberam menos problemas nas interações sociais, além de uma melhora significativa no comportamento pró-social e nos problemas de conduta das crianças após a intervenção, o que sugere um efeito positivo da intervenção.

Além dessas intervenções, a análise de dados revelou uma diversidade de estratégias de intervenção junto a crianças e adolescentes, pais e cuidadores etc. que foram aglutinados na categoria “outros”, tais como: 1) Socioemocional (Jayman et al., 2018; Humphrey et al., 2010); 2) Dramaterapia (Rousseau et al., 2007); 3) Biblioterapia (Hahlweg et al., 2008); 4) Mediação escolar (Peltonen, Qouta, El Sarraj & Punamäki, 2012); 5) programa preparatório integrado a brincadeiras (Li et al., 2012); 6) Pirâmide do Ano 3 (Ohl, Fox & Mitchell, 2013); 7) Intervenção preventiva (Punamäki, Paavonen, Toikka & Solantaus, 2013); 8) Mindfulness (Muratori et al., 2020); e 9) Programa de Acolhimento Reflexivo (RFP) (Midgley et al., 2019).

Embora tenha ficado evidente a realização de intervenção, quatro estudos não nomearam o tipo de intervenção que fora realizada. Minnis e Devine (2001), por exemplo, examinaram o efeito do treinamento de cuidadores adotivos nas emoções e no comportamento das crianças. A intervenção envolveu diálogos sobre si mesmos, seus filhos adotivos e suas comunicações. Com base nos resultados, o treinamento foi bem-recebido pelos participantes que perceberam um benefício em termos de sua capacidade de cuidar e seu relacionamento com a criança, mas o treinamento não teve um impacto significativo no funcionamento emocional e comportamental das crianças.

Em relação aos que não nomearam, observou-se que pontuaram os conteúdos discutidos como: criar estratégias para lidar com uma situação que pode ser

considerada difícil; desenvolver cooperação; estabelecer limites efetivos; e recursos, tais como fitas de vídeo, uso de marionetes e jogos.

Discussão

Na análise do banco de dados que constitui esta revisão integrativa observou-se o crescimento do número dos artigos que combinaram o uso do SDQ com intervenções. Segundo Fleitlich, Cortázar e Goodman (2000) a ampla utilização desse instrumento pode se relacionar à facilidade de sua aplicação e análise dos dados, assim como à sua efetividade na detecção dos problemas de saúde mental em contextos diversos sem perder de vista as competências da criança. A capacidade de rastrear precocemente problemas de saúde mental é um aspecto importante quando se tem por objetivo realizar intervenções que favoreçam o desenvolvimento de crianças e adolescentes (Knitzer & Cooper, 2006).

Quanto à realização de intervenções, é fundamental que essas sejam consistentes e sustentadas em dados coletados com instrumentos de avaliação confiáveis, a exemplo o SDQ. Além da qualidade dos instrumentos de avaliação, a adoção de alguns cuidados ao se planejar uma intervenção pode garantir maior eficiência ao procedimento como um todo.

Em relação à população que participou da intervenção, observou-se que 18 dos estudos foram realizados com crianças ou adolescentes. Todavia, em 15 estudos foram realizadas intervenções com pais ou cuidadores. Esse é um aspecto que merece destaque, haja vista que a parentalidade tem sido considerada como “uma fonte importante de variabilidade ambiental e uma das maiores influências no desenvolvimento de crianças e adolescentes.” (Benites, Cauduro, Vaz, Borges, Selau & Yates, 2021).

Quanto ao tipo de intervenção realizada, a maioria se utilizou do tipo cognitivo comportamental, técnica amplamente utilizada com crianças e adolescentes, população que mais participou dos estudos analisados nesta revisão. A TCC tem sido utilizada na comunidade acadêmica e entre os profissionais da área não apenas no tratamento de sintomas de psicopatologias, mas também exercendo um papel de prevenção e promoção de saúde mental (Heinen, Fonseca, Guarisse & Oliveira, 2019).

Por fim, ressalta-se que em vários estudos não foi nomeado o tipo de intervenção, o que pode se caracterizar como um problema, haja vista que dificulta a compreensão pelo leitor da dinâmica adotada na intervenção e conseqüentemente a replicação e o aprimoramento do modelo de intervenção.

Considerações finais

A análise dos 38 estudos que constituiu o banco de dados desta RIL possibilitou destacar a contribuição do SDQ na avaliação da saúde mental de crianças e adolescentes nos estudos que visam realizar intervenções com essa população e com pais e cuidadores. Destacou a TCC e o treinamento parental como intervenções adotadas frequentemente nos estudos analisados.

Observou-se a ausência de estudos brasileiros que tenham utilizado o SDQ em pesquisas que realizaram intervenções. Esse dado sugere à comunidade científica a adoção desse instrumento como ferramenta de pesquisa quando se pretende realizar intervenções sustentadas em evidências empíricas.

A despeito de suas contribuições, observou-se que a presente revisão apresenta limitações, principalmente no que se refere à descrição dos procedimentos, uma vez que nos estudos analisados não foi possível identificar o passo a passo adotado por seus autores durante o processo de intervenção. Nesse sentido, sugere-se que, em pesquisas futuras, cujo objetivo envolve a realização de intervenção, seja descrito de forma mais detalhada nos artigos os procedimentos adotados durante a intervenção. Essa descrição contribuirá de forma diferenciada no desenvolvimento de futuras pesquisas que tenham por objetivo realizar intervenções, assim como auxiliará os profissionais que atuam junto às crianças e adolescentes e a pais e cuidadores.

Referências

- Benites, M. R., Cauduro, G. N., Vaz, L. V., Borges, E. P. K., Selau, T. & Yates, D. B. (2021). Orientação a Práticas Parentais: Descrição de um Programa de Intervenção Individual Breve. *Psicologia: Ciência e Profissão* [online], v. 41. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703003192813>>.
- Berger, R., Benatov, J., Cuadros, R., VanNattan, J. & Gelkopf, M. (2018). Enhancing resiliency and promoting prosocial behavior among Tanzanian primary-school students: A school-based intervention. *Trans-cultural psychiatry*, 55(6), 821–845. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/1363461518793749>>.
- Biruel, E. P. & Pinto, R. (2011). Bibliotecário: um profissional a serviço da pesquisa. In: *Anais do XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, documentação e Ciência da Informação* (p. 330-333), 2011, Maceió, AL: Universidade Federal de Alagoas.
- Beyea, S. C. & Nicoll, L. H. (1998). Writing an integrative review. *AORN Journal*, 67(4):877-880. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.1016/S0001-2092\(06\)62653-7](http://dx.doi.org/10.1016/S0001-2092(06)62653-7)>.
- Bruh, A. L., Rila, A., Mahatmya, D., Estrapala, S. & Hendrix, N. (2018). The Effects of Data-Based, Individualized Interventions for Behavior. *Journal of Emotional and Behavioral Disorders*, 28(1), 3–16. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/1063426618806279>>.
- Carroll, A., Houghton, S., Forrest, K., McCarthy, M. & Sanders-O'Connor, E. (2020). Who benefits most? Predicting the effectiveness of a social and emotional learning intervention according to children's emotional and behavioural difficulties. *School Psychology International*, 41(3), 197–217. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/0143034319898741>>.
- Cole, R. L., Treadwell, S., Dosani, S. & Frederickson, N. (2012). Evaluation of a short-term, cognitive-behavioral intervention for primary age children

- with anger-related difficulties. *School Psychology International*, 34(1), 82–100. Disponível em: < <https://doi.org/10.1177/0143034312451062>>.
- Colonnese, C., Wissink, I. B., Noom, M. J., Asscher, J. J., Hoeve, M., Stams, G. J. J. M., Polderman, N. & Kellaert-Knoel, M. G. (2012). Basic trust: An Attachment-Oriented Intervention Based on Mind-Mindedness in Adoptive Families. *Research on Social Work Practice*, 23(2), 179–188. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/1049731512469301>>.
- Coughlin, M., Sharry, J., Fitzpatrick, C., Guerin, S. & Drumm, M. (2009). A controlled clinical evaluation of the parents plus children's programme: a video-based programme for parents of children aged 6 to 11 with behavioural and developmental problems. *Clinical child psychology and psychiatry*, 14(4), 541–558. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/1359104509339081>>.
- Cristiane, S. P., Lauridsen-Ribeiro, E., Wissow, L., Bordin, I. A. S. & Evans-Lacko, S. (2012). How to improve the mental health care of children and adolescents in Brazil: actions needed in the public sector. *Brazilian Journal of Psychiatry [online]*, v. 34, n. 3, 334-351. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.rbp.2012.04.001>>.
- Eckstein, D. & Gaynor, S. T. (2011). Combining individual cognitive behaviour therapy and caregiver-child sessions for childhood depression: an open trial. *Clinical child psychology and psychiatry*, 17(2), 266–283. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/1359104511404316>>.
- Ehntholt, K. A., Smith, P. A. & Yule, W. (2005). School-based Cognitive-Behavioural Therapy Group Intervention for Refugee Children who have Experienced War-related Trauma. *Clinical Child Psychology and Psychiatry*, 10(2), 235–250. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/1359104505051214>>.
- Fleitlich, B. W., Cortázar, P. G. & Goodman, R. (2000). Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ). *Infanto*; 8:44-50.
- Fleitlich, B. & Goodman, R. (2002). Implantação e implementação de serviços de saúde mental comunitários para crianças e adolescentes. *Rev Bras Psiquiatr.*; 24:2.
- Garfield, E. (2000). Use of Journal Citation Reports and Journal Performance Indicators in measuring short and long-term journal impact. *Croatian Medical Journal*, 41 (4), 368-374.
- Giannopoulou, I., Dikaiakou, A. & Yule, W. (2006). Cognitive-behavioural group intervention for PTSD symptoms in children following the Athens 1999 earthquake: a pilot study. *Clinical child psychology and psychiatry*, 11(4), 543–553. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/1359104506067876>>.
- Goodman, R. (1997). O Questionário de Forças e Dificuldades: Uma nota de pesquisa. *Psicologia Infantil e Psiquiatria e Disciplinas Aliadas*, 38(5), 581-586.
- Goodman, R. (2001). Propriedades psicométricas do Questionário de Forças e Dificuldades. *Jornal da Academia Americana de Psiquiatria Infantil e Adolescente*, 40, 1337-1345.
- Guisso, L., Bolze, S. D. A. & Viera, M. L. (2019). Práticas parentais positivas e programas de treinamento parental: uma revisão sistemática da literatura. *Contextos Clínicos*, 12(1), 226-255. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.4013/ctc.2019.121.10>>.
- Hahlweg, K., Heinrichs, N., Kuschel, A. & Feldmann, M. (2008). Therapist-assisted, self-administered bibliotherapy to enhance parental competence: short- and long-term effects. *Behavior modification*, 32(5), 659–681. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/0145445508317131>>.
- Hand, A., Raghallaigh, C. N., Cuppage, J., Coyle, S. & Sharry, J. (2013). A controlled clinical evaluation of the Parents Plus Children's Programme for parents of children aged 6-12 with mild intellectual disability in a school setting. *Clinical child psychology and psychiatry*, 18(4), 536–555. Disponível em: < <https://doi.org/10.1177/1359104512460861>>.
- Hannestóttir, D. K., Ingvarsdóttir, E. & Björnsson, A. (2014). The OutSMARTers Program for Children With ADHD. *Journal of attention disorders*, 21(4), 353–364. Disponível em: < <https://doi.org/10.1177/1087054713520617>>.
- Heinen, M., Fonseca, C. C. R., Guarise, V. & Oliveira, M. S. (2019). Intervenção baseada em um protocolo de terapia cognitivo comportamental: um relato de experiência com crianças no ambiente escolar. *Aletheia*, 52(2), 192-204.
- Henderson, K. & Sargent, N. (2005). Developing the Incredible Years Webster-Stratton Parenting Skills Training Programme for Use with Adoptive Families. *Adoption & Fostering*, 29(4), 34–44. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/030857590502900406>>.
- Humphrey, N., Kalamouka, A., Wigelsworth, M. & Lendrum, A. (2010). Going for Goals: An Evaluation of a Short, Social-Emotional Intervention for Primary School Children. *School Psychology International*, 31(3), 250–270. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/0143034309352578>>.
- Jayman, M., Ohl, M., Hughes, B. & Fox, P. (2019). Improving socio-emotional health for pupils in early secondary education with Pyramid: A school-based, early intervention model. *The British journal of educational psychology*, 89(1), 111–130. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/bjep.12225>>.
- Knapp, P. & Beck, A. T. (2008). Fundamentos, modelos conceituais, aplicações e pesquisa da terapia cognitiva [Cognitive therapy: foundations, conceptual models, applications and research]. *Revista brasileira de psiquiatria (Sao Paulo, Brazil: 1999)*, 30 Suppl 2, s54–s64. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s1516-44462008000600002>>.
- Knitzer, J. & Cooper, J. (2006). Beyond integration: Challenges for children's mental health. *Health Affairs*, 25(3), 670-79. Disponível em: <<https://doi.org/10.1377/hlthaff.25.3.670>>.
- Li, W. H., Mak, Y. W., Chan, S. S., Chu, A. K., Lee, E. Ym. & Lam, T. (2012). Effectiveness of a play-integrated primary one preparatory programme to enhance a smooth transition for children. *Journal of Health Psychology*, 18(1), 10–25. Disponível em: < <https://doi.org/10.1177/1359105311434052>>.
- McCarthy, G., Baker, S., Betts, K., Bernard, D., Dove, J., Elliot, M., Schneider, N. & Woodhouse, W. (2006). The Development of a New Day Treatment Program for Older Children (8–11 Years) with Behavioural Problems: The Go Zone. *Clinical Child Psychology and Psychiatry*, 11(1), 156–166. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/1359104506059134>>.
- McDaniel, S. C. & Bruhn, A. L. (2015). Using a Changing-Criterion Design to Evaluate the Effects of Check-In/Check-Out With Goal Modification. *Journal of Positive Behavior Interventions*, 18(4), 197–208. Disponível em: < <https://doi.org/10.1177/1098300715588263>>.
- Midgley, N., Cirasola, A., Austerberry, C., Ranzato, E., West, G., Martin, P., Redfern, S., Cotmore, R. & Park, T. (2019). Supporting foster carers to meet the needs of looked after children: A feasibility and pilot evaluation of the Reflective Fostering Programme. *Developmental Child Welfare*, 1(1), 41–60. Disponível em: < <https://doi.org/10.1177/2516103218817550>>.
- Minnis, H. & Devine, C. (2001). The effect of foster carer training on the emotional and behavioural functioning of looked after children. *Adoption & Fostering*, 25(1), 44–54. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/030857590102500107>>.
- Muratori, P., Conversano, C., Levantini, V., Masi, G., Milone, A., Villani, S., Bögels, S. & Gemignani, A. (2020). Exploring the efficacy of a mindfulness program for boys with attention-deficit hyperactivity disorder and oppositional defiant disorder. *Journal of attention disorders*, 25(11), 1544–1553. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/1087054720915256>>.
- Nitkowski, D., Petermann, F., Büttner, P., Krause-Leipoldt, C. & Petermann, U. (2009). Behavior Modification of Aggressive Children in Child Welfare: Evaluation of a Combined Intervention Program. *Behavior Modification*, 33(4), 474–492. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/0145445509336700>>.
- Nogueira, A. N., Crisostomo, K. N., Souza, R. S. & Prado, J. M. (2017). A importância da psicoeducação na terapia cognitivo comportamental: uma revisão sistemática. *Revista das Ciências da Saúde do Oeste Baiano. Barreiras*, v. 2, n. 1, p. 108-120.
- Ohl, M., Fox, P. & Mitchell, K. (2013). Strengthening socio-emotional competencies in a school setting: data from the Pyramid project. *The British journal of educational psychology*, 83(Pt 3), 452–466. Disponível em: < <https://doi.org/10.1111/j.2044-8279.2012.02074.x>>.
- Ozbek, A., Gencer, O. & Mustan, A. T. (2018). Which parents dropout from an evidence-based parenting programme (Triple-P) at CAMHS? Comparison of programme-completing and dropout parents. *Clinical child psychology and psychiatry*, 24(1), 144–157. Disponível em: < <https://doi.org/10.1177/1359104518792294>>.
- Palmer, M., San José Cáceres, A., Tarver, J., Howlin, P., Slonims, V., Pellicano, E. & Charman, T. (2019). Feasibility study of the National Autistic Society EarlyBird parent support programme. *Autism: the international journal of research and practice*, 24(1), 147–159. Disponível em: < <https://doi.org/10.1177/1362361319851422>>.

- Patel, V., Flisher, A. J., Hetrick, S. & McGorry, P. (2007). Mental health of young people: a global public-health challenge. *Lancet* (London, England), 369(9569), 1302–1313. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(07\)60368-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(07)60368-7)>.
- Patterson, J., Barlow, J., Mockford, C., Klimes, I., Pyper, C. & Stewart-Brown, S. (2002). Improving mental health through parenting programmes: block randomised controlled trial. *Archives of disease in childhood*, 87(6), 472–477. Disponível em: <<https://doi.org/10.1136/adc.87.6.472>>.
- Peltonen, K., Qouta, S., El Sarraj, E. & Punamäki, R.-L. (2012). Effectiveness of School-Based Intervention in Enhancing Mental Health and Social Functioning Among War-Affected Children. *Traumatology*, 18(4), 37–46. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/1534765612437380>>.
- Powell, T. & Thompson, S. J. (2016). Enhancing Coping and Supporting Protective Factors After a Disaster: Findings From a Quasi-Experimental Study. *Research on Social Work Practice*, 26(5), 539–549. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/1049731514559422>>.
- Punamäki, R. L., Paavonen, J., Toikka, S. & Solantaus, T. (2013). Effectiveness of preventive family intervention in improving cognitive attributions among children of depressed parents: a randomized study. *Journal of family psychology : JFP : journal of the Division of Family Psychology of the American Psychological Association (Division 43)*, 27(4), 683–690. Disponível em: <<https://doi.org/10.1037/a0033466>>.
- Rickard, E. D., Brosnan, E., O’Laoide, A., Wynne, C., Keane, M., McCormack, M. & Sharry, J. (2015). A first-level evaluation of a school-based family programme for adolescent social, emotional and behavioural difficulties. *Clinical child psychology and psychiatry*, 21(4), 603–617. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/1359104515603216>>.
- Roberts, R., Glynn, G. & Waterman, C. (2016). ‘We know it works but does it last?’ The implementation of the KEEP foster and kinship carer training programme in England. *Adoption & Fostering*, 40(3), 247–263. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/0308575916657956>>.
- Rousseau, C., Benoit, M., Gauthier, M. F., Lacroix, L., Alain, N., Viger Rojas, M., Moran, A. & Bourassa, D. (2007). Classroom drama therapy program for immigrant and refugee adolescents: A Pilot Study. *Clinical Child Psychology and Psychiatry*, 12(3), 451–465. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/1359104507078477>>.
- Ruane, A., Carr, A., Moffat, V., Finn, T., Murphy, A., O’Brien, O., Groarke, H., & O’Dwyer, R. (2019). A randomised controlled trial of the Group Stepping Stones Triple P training programme for parents of children with developmental disabilities. *Clinical child psychology and psychiatry*, 24(4), 728–753. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/1359104519827622>>.
- Ruttledge, R. A. & Petrides, K. V. (2011). A cognitive behavioural group approach for adolescents with disruptive behaviour in schools. *School Psychology International*, 33(2), 223–239. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/0143034311415908>>.
- Saur, A. M. & Loureiro, S. R. (2012). Qualidades psicométricas do Questionário de Capacidades e Dificuldades: revisão da literatura. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 29, n. 4, p. 619-629. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000400016>>.
- Schmidt, B., Staudt, A. C. P. & Wagner, A. (2016). Intervenções para promoção de práticas parentais positivas: uma revisão integrativa. *Contextos Clínicos*, 9(1): 01-18. doi: 10.4013/ctc.2016.91.01.
- Sharry, J., Guerin, S., Griffin, C. & Drumm, M. (2005). An Evaluation of the Parents Plus Early Years Programme: A Video-based Early Intervention for Parents of Pre-school Children with Behavioural and Developmental Difficulties. *Clinical Child Psychology and Psychiatry*, 10(3), 319–336. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/1359104505053752>>.
- Thorell, L. B. (2009). The Community Parent Education Program (COPE): Treatment Effects in a Clinical and a Community-based Sample. *Clinical Child Psychology and Psychiatry*, 14(3), 373–387. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/1359104509104047>>.
- Veenman, B., Luman, M., Hoeksma, J., Pieterse, K. & Oosterlaan, J. (2016). A Randomized Effectiveness Trial of a Behavioral Teacher Program Targeting ADHD Symptoms. *Journal of attention disorders*, 23(3), 293–304. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/1087054716658124>>.
- Whittemore, R. & Knafl, K. (2005). The integrative review: updated methodology. *J. Adv Nurs*. 52(5):546-53. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>>.

Submetido em: 14-3-2022

Aceito em: 11-5-2022